

A BÍBLIA: PALAVRA GERANDO VIDA

1. DEUS REVELA O SEU AMOR À HUMANIDADE

1.1. A VIDA é a primeira Palavra de Deus

A VIDA é a primeira Palavra de Deus e a Bíblia é a segunda, que vem para iluminar e potenciar a primeira. *"Deus viu tudo o que havia feito, e tudo era muito bom." (Gênesis 1,31). "Os céus proclamam a glória de Deus, o firmamento anuncia a obra de suas mãos. O dia transmite ao dia a mensagem e a noite conta a notícia a outra noite. Não é uma fala, nem são palavras, não se escuta a sua voz. Por toda a terra difundiu-se a sua voz e aos confins do mundo chegou a sua palavra." (Salmo 19, 2-5).*

O universo e a vida que existe nas diversas formas falam de Deus para quem tem fé. Se não existisse a interferência do mal na história humana, todas as coisas nos revelariam o rosto e o coração do Criador. O ser humano é contaminado pelo mal, pelo pecado e não consegue enxergar, por si mesmo, o plano de Deus no mundo, nas pessoas. Mas Deus não quis abandonar o homem, pois fomos criados por amor, para amar e participar da vida divina, da felicidade perfeita. Deus sente compaixão pelo ser humano na sua imperfeição e se aproxima dele com ternura para o chamar e conduzir por caminhos de vida plena.

Somos convidados, assim, a contemplar as pessoas e a natureza com amor, decifrando em cada olhar e escuta a presença e a voz do Senhor. Daí que a oração seja essencial para os cristãos, tanto pessoal como comunitária, para aprender a enxergar de forma nova as pessoas, a ouvir e acolhê-las com amor, pois tudo nos fala de Deus por meio dos seres criados, apesar da sua imperfeição. *"Felizes os puros de coração, porque verão a Deus." (Mateus 5,8).*

Se nos aproximarmos da Bíblia para procurar leis e normas que exigem e justificam certas condutas, ficaremos perdidos. Se utilizarmos a Bíblia para debater, discutir e buscar argumentos em favor das nossas opiniões, estaremos manipulando. Se quisermos, por meio da Bíblia, exigir que as pessoas pensem, sintam, façam como nós queremos, estaremos longe do Espírito do Senhor. A Bíblia inspira amor: acolhida, perdão, ternura, carinho, solidariedade, atitude em favor da justiça e da paz, defesa da vida e da vida humana digna para todos e todas. A Bíblia desperta, ilumina e impulsiona a evangélica opção preferencial pelos pobres. A vida é a primeira palavra de Deus; a Bíblia é a segunda, a serviço da vida digna e feliz para todos e todas.

1.2. A Bíblia inspira, ilumina e suscita a VIDA

"Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus projetos estão acima dos vossos projetos. Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e não voltam para lá sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa de comer, assim acontece com a Palavra que sai da minha boca: ela não volta para Mim sem ter produzido o seu efeito, sem ter realizado o que Eu quero e sem ter cumprido com sucesso a missão para a qual Eu a mandei." (Isaias 55, 9-11).

A Bíblia contém 73 livros (72 se o Livro das Lamentações foi incluído no Livro de Jeremias), que se dividem em dois grupos: Antigo Testamento (melhor denominado como Primeira Aliança), que consta de 46 livros, e Novo Testamento (ou Nova Aliança), que têm 27. A Primeira Aliança, antes de Jesus Cristo, para nós cristãos, prepara a Nova Aliança que inicia com Jesus e traz para a humanidade a revelação plena de Deus. O Novo Testamento revela para nós o Evangelho, que é a mensagem que Ele viveu e anunciou como a proposta de vida verdadeira.

A Primeira Aliança é a expressão da vida de fé do Povo de Deus, antes de Jesus, tal como eles experimentaram e entenderam. Essa compreensão de quem era Deus (Yavé) para eles e o que queria deles

aconteceu aos poucos. Deus foi se revelando gradativamente com pedagogia e paciência, respeitando o jeito daquele povo. É por isso que algumas afirmações, sentimentos, atitudes ou práticas que o povo israelita pensava que era vontade divina, às vezes pode ser e outras não. É necessário, para nós cristãos, confrontar com o Evangelho (Novo Testamento) para confirmar ou não, pois o próprio Jesus mudou algumas coisas importantes do judaísmo. A Igreja sempre acreditou que o Antigo Testamento é, também, Palavra de Deus, porém, com algumas reservas. Javé significa "Eu sou quem sou"; em hebraico somente escreviam as consoantes (JHAWH).

Os critérios principais para os cristãos interpretarem o Antigo Testamento são:

- O princípio da misericórdia e do amor incondicional de Deus por todo ser humano. Deus não castiga nem envia nenhum mal para ninguém. O sofrimento não é querido por Deus para ninguém, seja quem for. Deus permite, mas não quer nenhuma cruz para ninguém, como não a quis para seu Filho. O povo achava que Yavé enviou as pragas contra o Egito, mas, à luz do Evangelho, nós não pensamos desse jeito. Doenças, acidentes e sofrimentos acontecem na história, mas não é Deus que envia. São conseqüências da própria existência, da irresponsabilidade ou da maldade humana. Sabemos por Jesus que Deus sofre com quem sofre e pede a todos nós o compromisso de superar toda dor e das causas dos sofrimentos.

- A salvação é universal. *"Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, homem que Se entregou para resgatar a todos."* (1Timóteo 2, 4-6). O povo israelita, sentiu, às vezes, a tentação de pensar que a salvação era somente para eles; outras vezes, porém, compreendia que Deus quer que todos se salvem. Jesus revela que Deus ama a todos por igual, independentemente de religião, raça, povo ou cor da pele.

- O jeito de Deus agir na história não é no estilo do poder, de mandar ou dominar. Aquele deus guerreiro ou vingativo que é apresentado em alguns textos é superado por Jesus e pelos cristãos. Jesus é um Deus servidor que se entrega por amor a todos sem imposições. Ele traz propostas de vida respeitando a liberdade de consciência de cada um e sabe esperar com paciência o momento de cada ser humano. Jesus quer uma Igreja servidora e misericordiosa; não quer uma igreja de poder para dominar o povo.

- Deus gosta de trabalhar a consciência de cada pessoa, pedindo a participação para construir uma história nova, transformada, contando com o protagonismo das pessoas. Deus pode atuar como quiser, mas não gosta de fazer intervenções fantasiosas para mudar o curso dos acontecimentos, estilo "passagem do Mar Vermelho" etc. Os milagres de Deus são compartilhados com os homens, Deus age por meio das pessoas; esse é o milagre que Deus quer, o engajamento do ser humano no seu projeto de amor, fazendo acontecer vida nova onde prevalece a dor e a morte.

- Para compreender bem um texto bíblico é bom partir sempre da vida e da mensagem de Jesus apresentadas no Evangelho. Tudo quanto combina com esses critérios encontra-se no caminho da vontade de Deus; aquilo que não é coerente com a prática e mensagem de Cristo, distancia-se do coração de Deus.

- Tem muitos textos que não devem ser interpretados ao pé da letra, pois ficaremos perdidos, dado que estão veiculados a partir de um contexto e cultura muito diferente da nossa. O que é essencial que é o amor a Deus e ao próximo, sim, podemos entender e praticar literalmente.

PARA REFLETIR

Que dúvidas temos em relação à Bíblia? O que é fácil de compreender e o que é mais difícil? Nosso povo tem uma compreensão dos textos bíblicos ainda um tanto mágica, infantil ou adulta, com maturidade? Em que sentido? Quais critérios são os mais valiosos e importantes para interpretar a Bíblia de uma forma cristã, evangélica?

2. JESUS CRISTO É A PALAVRA DE DEUS AOS HOMENS

2.1. Deus se revela em Jesus de Nazaré

"Nos tempos antigos, muitas vezes e de muitos modos, Deus falou aos antepassados por meio dos profetas. No período final em que estamos, falou-nos por meio do Filho. Deus constituiu-O herdeiro de todas as coisas e, por meio d'Ele, também criou os mundos. O Filho é a irradiação da sua glória e n'Ele Deus exprimiu-Se tal como é em Si mesmo. O Filho pela sua Palavra poderosa é Aquele que mantém o Universo. Depois de realizar a purificação dos pecados, sentou-Se à direita da Majestade de Deus nas alturas. Ele está acima dos anjos, da mesma forma que herdou um Nome muito superior ao deles." (Hebreus 1, 1-4).

Jesus, como homem, foi descobrindo a própria identidade e missão. Foi tomando consciência da sua relação toda especial com Deus, a quem chamava de ABBA, Papai querido. Ele chegou a compreender o projeto de Deus por meio de uma interpretação coerente da Escritura (Antigo Testamento), na linha dos profetas, especialmente Isaías. Viveu e falou com tal confiança e segurança a proposta na qual acreditava, que os discípulos estavam convencidos de que era o próprio Deus quem estava presente em Jesus, visitando o seu povo, atuando pelas suas mãos e falando pela sua boca. O próprio Jesus corrobora essa convicção afirmando que quem está vendo e escutando Ele contempla e ouve ao Pai e quem a Ele escuta. O Evangelho de João é quem apresenta mais claramente essa relação entre Jesus e o Pai.

Quando era batizado nas águas do Jordão foi consagrado pela a unção do Espírito e a voz do Pai: *"Tu és o meu Filho amado"* (Lucas 3, 22). Orando com os discípulos na montanha sagrada o Pai declara que o seu projeto encontra-se plenamente nas mãos do Filho: *"Escutai o que Ele diz"* (Lucas 9, 35). No momento culminante e dramático da cruz, Jesus é consciente de ter cumprido toda a vontade do Pai: *"tudo está realizado"* (João 19, 30). Quando ressuscitado convoca os discípulos para assumirem a missão de evangelizar, declara que toda autoridade foi dada a Ele no céu e na terra e os envia a realizar a mesma missão, fazendo discípulos d'Ele de todos os povos (Mateus 28, 16-20). Jesus Cristo é a chave de compreensão da história humana e da própria Bíblia que a ilumina, Ele é a Palavra viva do Pai para conduzir as pessoas, como Bom Pastor, pelos caminhos da vida verdadeira.

2.2. A vida e a mensagem de Jesus. *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"* (João 14, 6).

A coerência entre a prática e a fala de Jesus é perfeita. O povo ficava admirado e dizia que falava com autoridade, pois o discurso era fiel expressão da vida. Para nós cristãos, a vida e a mensagem de Jesus são a referência perfeita da vontade divina, do projeto do Pai. Ele é a Palavra viva e fiel de Deus para a humanidade. Os discursos, as parábolas, os milagres de Jesus nos revelam o que Deus quer, também hoje, das pessoas, a chave de compreensão, de interpretação de toda a Bíblia, como Palavra de Deus. Quaisquer texto bíblico encontra na vida e mensagem de Jesus o significado verdadeiro e atualizado, para os cristãos. A vida cristã é chamada a cada dia a se orientar pelo Evangelho vivido e anunciado pelo Profeta da Galiléia.

1 No princípio existia a Palavra, e a Palavra estava voltada para Deus e a Palavra era Deus. 3 Tudo foi feito por meio d'Ela, e, de tudo o que existe, nada foi feito sem Ela. 4 N'Ela estava a Vida, e a Vida era a luz dos homens. 14 E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai cheio de amor e fidelidade. 17 Porque a Lei foi dada por Moisés, o amor e a fidelidade vieram através de Jesus Cristo. 18 Ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único que está junto do Pai. (de João 1, 1-18).

Na pessoa de Jesus, Deus está presente e a salvação acontece na vida das pessoas. *"Hoje se cumpriu essa passagem da escritura que acabais de ouvir"* (Lucas 4,21). A Palavra se faz vida em Jesus e a vida d'Ele é a Palavra de Deus. O povo percebe que na pessoa de Jesus, no seu jeito de ser, na sua prática e nas suas palavras Deus está presente. *"Hoje Deus visitou o seu povo"* (Lucas 7, 16).

2.3. O Evangelho é o coração da Bíblia

O Evangelho é vida, um estilo de ser, de sentir, de pensar, de agir. A Palavra acolhida com amor e em atitude de obediência filial transforma a forma de ver e compreender a realidade, as pessoas, a história; muda as atitudes radicalmente e muda a prática, as prioridades da vida, as escolhas e o rumo da história. A Palavra entra pelo ouvido (escuta) ou pelos olhos (leitura), transforma a mente e o coração, projeta-se pelos lábios na oração de ação de graças, de louvor e de pedido para que aconteça o reino de Deus em nós e no mundo; em palavras que geram comunhão e bendizem; em mensagem que anuncia a Boa Nova de Jesus. A Palavra sai também, principalmente, pelas mãos, em obras de misericórdia, fazendo acontecer a vida nova que Jesus suscitava ao seu redor.

O Evangelho é o coração da Bíblia e o amor a Deus e ao próximo é o centro, o motor do Evangelho. *«Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?» O especialista em leis respondeu: «Aquele que usou de misericórdia para com ele». Então Jesus disse-lhe: «Vai e faz a mesma coisa». (Lucas 10, 36-37).* Jesus não usou a Bíblia para julgar nem condenar ninguém, mas para acolher, perdoar, consolar, curar, animar, alegrar, orientar e semear os pensamentos, sentimentos, atitudes e obras que geram vida verdadeira, a vida que Deus semeou no mais íntimo do ser humano. Existem muitas formas de compreender e de interpretar um texto bíblico. Jesus escolheu um jeito de entender e de viver a Bíblia que é o Evangelho. Os discípulos e discípulas de Jesus aprendemos com Ele, ao longo da história, esse jeito especial que vai fazendo de nós mulheres e homens que pertencem a Cristo.

A própria vida de Jesus é um Evangelho vivo e que faz viver. Revela-se na sua missão pública. Por onde Ele passava com seus discípulos mudava o ambiente. Fluía a alegria, a leveza, a harmonia e o desejo de ser melhor. O povo gostava de Jesus porque contagiava o amor de Deus e as pessoas se sentiam filhas do Pai, bem queridas. O povo entendia que Deus estava presente. A promessa divina de caminhar e apascentar o seu povo já era realidade, o povo sentia assim. O Evangelho é presente: "hoje, a salvação entrou nesta casa"; "eu te garanto, hoje estarás comigo no paraíso"; "Deus visitou hoje o seu povo". Se a Primeira Aliança destaca o futuro como o tempo de realização das promessas, a Nova Aliança (Evangelho) sublinha o hoje como o tempo do Pai, em Jesus Cristo e pelo Espírito fazer acontecer a vida nova, a salvação nas pessoas e na humanidade. Logicamente, aqui, nesta terra, como início de um processo que espera pela plenitude, salvação, porém que já é real e convida os cristãos a acolher e viver essa graça divina.

É por isso que os cristãos entendemos a Bíblia à luz do Evangelho. O tempo passado é referência, a história humana na qual Deus se revelou ensina-nos muitas coisas para a vida presente. A partir, sempre, da luz do Evangelho, da vida e mensagem de Jesus. O futuro é promessa de plenitude. Muitos irmãos e irmãs chegaram a essa plenitude do reino pela graça de Deus e pela resposta maravilhosa que deram, principalmente, por meio do amor gratuito ao próximo. Com Jesus aprendemos que o tempo principal é o presente, nas circunstâncias que o povo e cada um vive, nas alegrias e tristezas, nas angústias e esperanças, pois Ele está presente no caminho da nossa história. É importante acordar a cada dia e se colocar nas mãos de Deus na disposição de fazer a sua vontade, na prática do amor fraterno. É isso que é o Evangelho, uma vivência do amor incondicional de Deus que nos impele a amar as pessoas desse mesmo jeito que Jesus nos amou.

PARA REFLETIR

Na época de Jesus, muitos entendiam a Bíblia como uma Lei e por isso condenavam àqueles que não a cumpriam ao pé da letra. Como Jesus interpretava e praticava a mensagem bíblica? Qual foi a novidade que o Evangelho trouxe para o povo de Deus no tempo de Jesus? Ninguém vive o Evangelho à perfeição e em cada época aparecem tradições, devoções e outras práticas que podem ajudar ou não na vivência do Evangelho. Qual é a novidade que o Evangelho traz para o nosso jeito de viver o cristianismo?

3. A BÍBLIA INSPIRA A VIDA CRISTÃ

3.1. A Bíblia: Palavra que educa a vida cristã

"Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo, pois sabes de quem o aprendeste. Desde a infância que conheces as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda a boa obra." (2Timóteo 3, 14-17).

Assim como era e continua sendo para o povo israelita, a Bíblia é o livro que educa na vida da fé, por ser Palavra de Deus. Daí a importância da leitura diária da Bíblia, em atitude orante, de abertura à Palavra divina, para deixar que Ele venha orientar nossos passos. Por vários séculos, por causa da dificuldade de uma maioria de cristãos lerem e compreenderem as Escrituras Sagradas, o povo cristão ficou bem por fora da mensagem bíblica, enchendo o conteúdo da vida da fé de mil práticas e devoções que substituíram o Livro Sagrado como o instrumento espiritual a formar a consciência do povo cristão. Nada pode substituir a Palavra na vida cristã, pois ela tem a primazia na caminhada de fé. *"Como um jovem poderá manter puro o seu caminho? Observando a tua Palavra" (Salmo 119 / 118, 9).*

A vida cristã alimenta-se na Palavra, tanto pessoal como comunitariamente. Uma não dispensa a outra. A Igreja, na reforma litúrgica do Concílio, situou, novamente a Palavra, no lugar de destaque que tinha nas primeiras comunidades cristãs. A Palavra prepara e orienta os cristãos para a oração evangélica, sempre em purificação, pois somos discípulos e discípulas. Forma a mentalidade em conformidade com o projeto de Deus, pois os projetos e valores humanos, nos quais prevalecem os interesses dos grandes e poderosos, penetram profundamente as mentes e os corações do povo. Incentiva ao amor fraterno a exemplo de Jesus, fazendo da vida uma doação gratuita e generosa, sacrifício e culto que agrada ao Senhor. Nos abre para a oração e a adoração em espírito e verdade, lâmpada que ilumina o caminho da fé no horizonte da vontade divina.

3.2. A Bíblia: fonte da vocação e missão dos cristãos

"Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvei o seu clamor contra os seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso, desci para libertá-los do poder dos egípcios ... Por isso, vá. Eu te envio ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo" (Êxodo 3, 7-10). O Deus da Bíblia é surpreendente! Não gosta de aparecer nem de mostrar, visivelmente, o seu poder. Ele quer o concurso do ser humano para agir em parceria. Ele tem um projeto de amor para cada pessoa e para a humanidade, mas para se realizar esse plano divino é necessário o compromisso humano. Deus gosta de agir em parceria e é por isso que chama a participar na construção de uma história nova. Esse chamado toma completamente conta da pessoa que escuta e aceita. Deus chamais impõe, propõe respeitando a liberdade de cada um. A história está em nossas mãos. A vocação está na essência da Bíblia, impregna toda a sua mensagem e literatura. Relata uma história de salvação (vida em abundância) feita por duas partes: Deus (invisível) e o seu povo encarnado em pessoas de fé que aceitam o chamado divino e se engajam no projeto do reino. Existem relatos e tradições que, para o povo não esquecer que Deus está presente em cada compromisso social e em cada conquista em favor de uma vida mais digna do povo, apresentam os fatos como se o Senhor estivesse intervindo diretamente. Por exemplo, a passagem do Mar Vermelho. Nós caímos na armadilha de entender como se esse fato fosse mágico, fantasioso, como uma intervenção sobrenatural que dispensa da mobilização e do compromisso humanos.

O exemplo de Jesus não deixa dúvidas para nós. *"O Espírito do Senhor repousa sobre mim. Ele me escolheu, me ungiu e me enviou para evangelizar os pobres, para devolver a vista aos cegos, para libertar os cativos, para proclamar o tempo de graça de Deus para todos" (Lucas 4, 16-18).* Jesus assume consciente e

plenamente o projeto de Deus para os homens. Por isso tem coragem de acrescentar: hoje se cumpre esta Palavra que acabastes de ouvir. É esse o programa para os cristãos: na vida toda e a cada dia. Numa vivência imatura ou devocional da fé cristã, procura-se a Deus para conseguir privilégios particulares, benefícios individuais. A fé amadurecida pelo diálogo Bíblia e vida, história humana, nos orienta a viver atentos ao chamado de Deus que ecoa na história e no Evangelho, para nos colocar ao seu dispor. Nesse sentido, a Bíblia gera cristãos adultos na fé, superando sentimentos religiosos ainda infantis ou mágicos. *"Jesus, com lágrimas nos olhos, suplicou a Deus que o libertasse da morte. E Deus o escutou porque foi obediente"* (Hebreus 5, 7). Jesus entregou sua vida pelo reino, para que todos tenham acesso à vida plena. Enfrentou, para tal, todas as forças do mal que a impedem. Foi atendido porque com sua entrega de amor abriu as portas do reino para todos, superou a dinâmica do pecado, do egoísmo e da morte, resgatando a vida divina para todos.

3.3. A Bíblia: fonte de oração e de ação cristã

Na maioria das religiões a oração parte da necessidade humana, procurando uma força superior para encontrar uma solução ou resposta satisfatória. A Bíblia nos revela um Deus diferente. Ele tem a iniciativa e sai à procura dos seres humanos para engajá-los na sua obra. Nessa perspectiva, a oração bíblica e a cristã apresentam uma dinâmica vocacional. Perante uma situação da história que contradiz o projeto divino, como, por exemplo, um sofrimento produzido por uma injustiça, Deus chama as pessoas para participar na transformação dessa situação de morte em sinais de vida. A oração bíblica desencadeia um processo interior de tomada de consciência sobre uma realidade de mal que limita a vida dos pobres, suscita uma nova mentalidade que não se conforma com essa situação, junto com sentimentos e atitudes de procurar a superação desse mal. Impulsiona ações afetivas e efetivas que transformem a história. Nesse sentido, a Bíblia inspira uma oração de engajamento com a história humana, ao estilo de Jesus. Nada a ver com o Evangelho uma oração que aliena e satisfaz a consciência da pessoa sem comprometer a nada e deixando as coisas do jeito que estão. Essa oração seria mais uma técnica de para a pessoa relaxar e se sentir bem, para acalmar e adormecer a própria consciência, numa atitude de alienação e indiferença com tudo o que se passa ao redor. É nesse sentido que Jesus, um dia, disse: *"Vim para lançar fogo sobre a Terra: e como gostaria que já estivesse aceso! 50 Devo ser batizado com um batismo, e como estou ansioso até que isso se cumpra! 51 Pensais que vim trazer a paz à terra? Pelo contrário, Eu digo-vos, vim trazer divisão."* (Lucas 12, 49-51). Ele não veio para deixar as coisas do jeito que estão, para justificar tudo quanto há de errado na história humana. Ele veio para transformar. A oração cristã situa-se a serviço dessa transformação, mudança ou conversão, tanto pessoal como social. Daí a oração do Pai Nosso que Ele nos ensinou, que brota do mais profundo da mensagem bíblica e representa o centro da mensagem do Evangelho. Nos ensina a antepor em nossa vida de oração a vontade do Pai, o reino da justiça, da paz e da igualdade aos nossos mesquinhos interesses.

No mundo atual, em geral, Deus fica de fora da vida social: família, trabalho, lazer, amizades, cultura. Por isso mesmo, é de fundamental importância para a comunidade cristã, cuidar com maior esmero dos momentos de oração e oferecer tanto na catequese, nas pequenas comunidades, retiros, reuniões de pastorais e outras oportunidades uma formação sólida e bem fundamentada sobre a oração cristã a partir da Bíblia, sem excluir as práticas devocionais tradicionais, porém, superando as mesmas.

PARA REFLETIR

Quais são as diferenças entre uma oração "pagã" e uma oração cristã? Como podemos superar a prática devocional para criar hábitos de uma oração bíblica, no estilo de Jesus? Nossas comunidades, grupos e pastorais são uma escola de oração evangélica? Quais desafios do mundo moderno dificultam mais o aprendizado de uma oração viva e dinâmica a serviço do reino de Deus?